Ano 19.º | Sabado, 27 de Fevereiro de 1926 | N.º 916

O DEMOCRATA

DIRETOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

"O Democrata,,

Mais um ano de luta

Sim; mais unx ano de luta, mais um ano queimado em defesa dos bons principios, daqueles principios que a cartilha republicana nos ensinou e nós observâmos com todo o rigor como é proprio da nossa educação, dos nossos sentimentos e do nosso orgulho politico.

Tem sido ardua, espinhosa, dificil a tarefa encetada ha 19 anos e durante a qual muitos escolhos se hão removido, mas nem por isso todas as contrariedades juntas ainda nos fizeram baquear ou sequer torcer o rumo. E' que sabemos bem o que devemos a nós proprios para que assim aconteça.

O Democrata, fundado por republicanos, vive para a Republica. A sua orientação, porêm, é a orientação de quem não admite subserviencias, de quem se não adapta ás imoralidades dos seus aulicos, de quem não pactua com as indignidades, os ultrages, os crimes á sombra dela praticados.

Quando este jornal se fundou foi com intuitos nobres e para servir uma causa onde os portugueses deviam encontrar a felicidade trazida nas dobras duma bandeira que, ao ser desfraldada, a todos garantia Ordem, Trabalho e Progresso.

Aconteceu, porventura, assim? Não! Mil vezes não!

A Republica em Portugal não passa dum mito, duma ficção, duma mentira.

A Republica em Portugal é a crapula em que a transformaram os aventureiros já prostituidos da monarquia, os intrusos, os comedores, os famintos que á sua volta cerram fileiras para a explorarem até ao ultimo instante.

De aí a nossa atitude de rebeldia. Os protestos que vimos formulando. Os ataques a que nos vimos obrigados contra tudo e contra todos os verdadeiros responsaveis pela miseria, pela degradação, pelo aviltamento a que o país chegou.

E daqui não arredaremos. Enquanto tivermos forças o *Democrata* hade cumprir, custe o que custar, o programa do seu primeiro numero. Mais: hade continuar ao lado da Verdade a fazer sentir o mal das pessimas administrações dos quadri heiros politicos e isto porque o impõe a nossa consciencia, o nosso temperamento, a nossa honesta conduta, embora os zoilos blasfemem e as rãs não cessem de coaxar nos pantanos donde nunca póde saír coisa bôa...

Ao encetarmos, portanto, o 19.º ano, ao lado da Republica continuaremos de alma e coração no proposito firme de contribuirmos para a expurgar dos elementos perniciosos que a contaminam. E no que diz respeito á nossa terra, Aveiro só terá no *Democrata* um defensor acerrimo das suas regalias, como o tem demonstrado, não se importando tambem com as invectivas dos parvos ou dos mal intencionados a quem votâmos o mais completo despreso.

Livros obscenos

Uma lei recentemente promulgada no Peru atinge o comercio de livros obscenos, cujos autores ou editores serão punidos com multa equivalente ao valor de 1.500 exemplares do volume condenado e por sua vez apreendido.

Dado o caso de não puderem pagar—acrescenta o texto legislativo — então surge o original castigo de serem obrigados a, durante quatro mezes, exercerem o mister de coveiros num cemiterio!

Concerteza para vêr se nesse espaço de tempo enterram todas as ideias acomuladas no bestunto avariado.

O preço da carne

Lemos numa correspondencia de Braga que o Senado Municipal do concelho tomou a resolução de incluir no seu Codigo de Posturas uma disposição tendente a evitar os abusos dos marchantes que, sem causa plausivel, estão sempre prontos a elevar o preço das carnes, como ainda ha pouco novamente fizeram.

Diz esse apendice que, d'ora ávante, a Camara deve ser avisada, com 30 dias de antecedencia, da resolução tomada pelos carniceiros afim dos aumentos só serem autorisados no caso de haver razão para tal. E quem transgredir, 300$00 de multa.

Vê-se que ainda ha quem se enteze com eles.

Aviação naval

Para exercicio de treino saiu da base de S. Jacinto o avião H. S. 22 pilotado pelo 1.º tenente Santos Mota, levando como mecanico Alvaro de Barros Pereira e como observador Claudino Lebre.

O aparelho fez algumas evoluções sobre a ria e mar depois do que recolheu sem novidade.

Um belo exemplo

Dizem de Roma que o tribunal de Florença condenou esta semana o subdito inglez Oilsen a 8 mezes de prisão por ter pronunciado palavras ofensivas contra Mussolini quando estava embriagado.

Com exemplos destes até dá vontade de gritar:

Viva a Justiça italiana!

A pesca do bacalhau

Atravessa uma situação critica a industria da pesca do bacalhau, sendo até de prever que este ano nem a frota de Aveiro nem a da Figueira da Foz se mobilise para os bancos da Terra Nova, tantos e tão pesados são os encargos das emprêsas para esse fim.

Queixam-se estas dos grandes impostos que pagam e ainda de nenhumas facilidades encontrarem por parte dos poderes publicos tendentes a favorecerem a industria nacional de preferencia a qualquer outra. Sendo assim, bom será que o assunto seja devidamente estudado, e ponderado, e examinado de forma a evitar um cataclismo para aqueles que da pesca vivem e nesse mister empregam avultados capitaes, isto para que não desanimem e prossigam nos seus emprehendimentos, alargando-os quanto possivel.

Sabemos que numa reunião efectuada ha pouco nesta cidade e á qual vieram assistir representantes das companhias de pesca da Figueira, fôra deliberado, em principio, não irem este ano á Terra Nova os navios das duas cidades. E' grâve esta resolução, que muito afectará a nossa economia, e por isso esperâmos que o governo atenda, como deve, a representação que lhe vai ser dirigida, não exitando um momento nas justas concessões a distribuir a quem delas carecer.

O problema da carestia da vida, complicado como anda, necessita que lhe prestem a maxima atenção. Se os navios de Aveiro e da Figueira não forem ao banco mais de mil familias terão de lutar com a miseria e o aumento do preço do bacalhau far-se-ha sentir tão sensivelmente que a ninguem restará duvidas sobre as causas da sua origem.

Ao governo compete, pois, não descurar aquilo que nestas colunas fica resumidamente exposto porque este caso, julgâmos nós, a todo o país interessa.

De visita á Patria

A colonia portuguesa de Boston pensa numa excursão a Portugal

Chega ao nosso conhecimento que o *Grupo Lealdade e Justiça*, de Boston, Est dos Unidos da America do Norte, tomou a patriotica iniciativa de promover uma grande excursão ao nosso país na qual devem tomar parte alguns milhares de portugueses e muitos americanos.

Pelo menos é isso que se depreende duma larga exposição feita pelos promotores á Camara dos Deputados, na qual, alêm de dizerem sobre os intuitos que os anima, solicitam para o exito do seu empreendimento, entre outras facilidades, uma autorisação para que os portuguêeses, incursos nas leis militares, possam, por essa ocasião, entrar e sáir livremente de Portugal.

A ir por deante a ideia, que com tanto alvoroço foi recebida, é natural virem tambem alguns dos nossos conterraneos, motivo que deveras nos regosijará sobretudo se na sua companhia trouxerem os amigos a quem as belêsas de Aveiro possam interessar.

Lutuosa

Passa ámanhã o 15.º aniversario do falecimento do malogrado Augusto de Brito, cuja lembrança perdura saudosamente no nosso espirito.

* *

Tambem no dia 21 fez anos que se finou Sertorio Afonso, republicano de rija tempera, que pertenceu ao reduzido numero dos fundadores do antigo centro de propaganda do alto da Rua Larga.

Em comemoração da lugubre data entregamos á ceguinha Maria Chiça, da Rua Miguel Bombarda, 2$50 que nos enviou o sr. José Pinto Ferreira Junior, do Porto, um dos melhores amigos do prestimoso correligionario.

Agradecemos.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

HORA DE JUSTIÇA

Pela direcção da Sociedade Recreio Artistico, que entre nós marca e se distingue por o seu fervor patriotico, foi enviado á Camara Municipal o seguinte oficio:

Fevereiro 22-2-926

Ex.^mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

A Sociedade Recreio Artístico, a mais antiga coletividade aveirense de recreio, que conta no seu grémio 800 associados e que tem na sua honrada tradição, por norma e lema enaltecer o nome desta cidade colaborando em tudo o que concorra para o desenvolvimento da educação e do civismo, vem hoje representar a V. Ex.ª e á Câmara da sua ilustre presidência, pedindo que em homenagem á memória do antigo Presidente do Município Aveirense, sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, se dê o seu nome á actual rua da Revolução.

Entende a Sociedade Recreio Artístico que o Município deve dar provas bem patentes e públicas da sua gratidão para com a memória daqueles que o serviram com brilho, engradecendo a nossa terra, pois assim se dará o estímulo a outros cidadãos para se dedicarem á administração pública que tantos sacrifícios acarreta a quem honestamente a exerce.

A homenagem póstuma é a forma mais perfeita da consagração dos beneméritos. Dignifica aqueles que a prestam porque revelam nobreza de sentimentos e a gratidão e o reconhecimento são dos mais sagrados deveres das almas bem formadas. E já a não empalidece nem a suspeita da lisonja nem a inveja ou a injustiça das paixões pessoais e partidárias que tantas vezes dividem os homens.

Gustavo Ferreira Pinto Basto, portador dum nome já glorioso e querido para todos nós, foi um dos vultos mais distintos e ilustres das últimas gerações de aveirenses.

A' frente do Município, aonde durante anos, o levou o voto popular, realizou uma obra de renovação que deu á cidade uma feição nova que todos hoje apreciamos.

No estudo dos grandes problemas da vida aveirense, das nossas relações económicas, e das comunicações ferroviárias, marítimas e fluviais, revelou sempre, a par de uma grande competência técnica, uma visão clara e inteligente do futuro e das conveniencias da nossa terra.

Se não é isenta de erros a sua obra, ela, porém, atesta a nós e aos vindouros que por aqui passou um homem de pulso e de raro merecimento cujo nome não pode ficar no ólvido.

A rua da Revolução faz parte do plano de melhoramentos citadinos que ele executou. Aí ficava a sua residência, aqui fica a sede da nossa modesta mas honrada agremiação, por intermédio da qual tantas vezes êle esteve em contacto com os *artistas* de Aveiro e da população laboriosa desta cidade recebeu solidariedade e incentivo para a realização dos seus projectos.

O seu nome, em nosso humilde parecer, ficaria bem nesta arteria da nossa terra e estamos certos de que Aveiro em pêso apoiará a iniciativa do Recreio Artistico que crêmos há-de ter bom acolhimento no ânimo patriota e bairrista da ilustre edilidade.

Apresentamos a V. Ex.ª, Sr. Presidente, os protestos da nossa mais alta consideração.

Saude e Fraternidade.

A DIRECÇÃO,

Presidente, José Pinheiro Palpista; *vice-presidente*, Valentim de Oliveira Martinho; *tesoureiro*, João Gamelas; *1.º secretário*, João Andrade de Carvalho; *2.º secretário*, António Bernardes Abranches; *vogais*, Mário Rodrigues da Silva, Julio Pereira Campos, Acácio de Sá Seixas e Amadeu de Sousa.

Sabemos que ha muito pairava no espirito do dr. Lourenço Peixinho, assim como no dos seus colegas na vereação, a homenagem agora lembrada pela Sociedade Recreio Artistico e por isso ela deve ser um facto, com o que muito nos congratulâmos tambem, visto Gustavo Pinto Basto ter sido realmente um homem a quem Aveiro deve assinalados serviços prestados sempre com a maxima isenção e abnegado amor pela sua terra natal.

Vai para esse fim reunir o Senado. E deliberando ele de harmonia com os desejos da cidade, interpretados pelo Recreio Artistico, como se espera, dentro em pouco, possivelmente no dia 19 de março, aniversario da florescente colectivade, aparecerão no

Palavras amigas e de protesto

contra a ultima proesa dos vandalos

De *A Patria*, orgão do Partido Republicano Portugues de Ovar:

Arnaldo Ribeiro

Mais uma vez se acaba de praticar um crime repugnante contra a propriedade do nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, diguo farmaceutico e director do nosso colega *O Democrata*, de Aveiro. Um grupo de creaturas sem brio e sem sentimentos nobres, partiu, á pedrada e a pau, os vidros do predio daquele nosso amigo. Arnaldo Ribeiro é um republicano sincero. Poderá errar, poderá por vezes ser rude na sua sinceridade, mas o que é certo é que é um republicano dos tempos em que sê-lo não era nada comodo. Nós protestamos contra a cobardia cometida. Esses processos não dignificam ninguem, são proprios de bandidos.

Do antigo diario republicano de Evora, *Democracia do Sul*:

O Director do *Democrata*, de Aveiro, nosso velho camarada sr. Arnaldo Ribeiro, foi agora novamente vitima de mais uma proeza dos quadrilheiros que não toleram a sua independencia jornalistica. Os meliantes que em agosto do ano findo o atacaram a tiro, ou outros da mesma força, assaltaram-lhe a casa de residencia, despedaçando á pedra os vidros do prédio. Quem são os herois? Vão lá sabe-lo! As autoridades de Aveiro, que o *Democrata* tem flagelado com a sua critica, não se importam com tais acontecimentos, ou, se se importam, é talvez para rejubilarem.

A Arnaldo Ribeiro afirmamos mais uma vez a nossa inteira solidariedade.

De *O Figueirense*, bi-semanario republicano da Figueira da Foz:

Jornalista agredido

O director do *Democrata*, de Aveiro, foi mais uma vez agredido, pelos quadrilheiros que não toleram a sua atitude dessassombrada de jornalista intemerato. E como são incapazes de pegar numa caneta para lhe darem combate, escolhem o escuro da noite para lhe atacarem a residencia, fugindo em seguida.

Protestamos indignados contra mais este atentado de que foi victima um velho e dedicado republicano, que não sabe, que nunca soube, pactuar com os bandidos que dominam a politica.

O "cabo Bico,, bolchevista

Esta é autentica e representa uma *caixa*.

O nosso *cabo Bico* é, afinal de contas, um homem com uma *biografia* completa.

Segundo informações fidedignas, *cabo Bico*, nado e creado na Rua de S. Victor, no Porto, é tipografo de profissão, pois que ali trabalhou pela sua arte.

Mais t rde, tendo passado para Lisboa, montou uma casa de hospedes e metido na Confederação Geral do Trabalho, ia fazendo o seu joguinho com as classes maritimas, a ponto de ser um dos delegados dessa colectividade ao congresso dos Pescadores, em Viana do Castelo, e depois na Povoa do Varzim.

Com a proclamação da Republica, andou a engraixar as botas ao almirante Machado Santos, que lhe conseguiu um anichamento e depois...como quem quer bolota trepa, lá foi seguindo o seu caminho até chegar a comissario da policia de Aveiro!

A coisa, porém, não lhe sorria tão simples como isso, pois que neste espaço de tempo ha coisas importantes a pôr a nu...

A Confederação Geral do Trabalho deve ter lá o nome do *cabo Bico* como um idealista capaz de não atraiçoar as suas ideias e nós tambem lhe prestamos o serviço, a ele *cabo Bico*, de o apresentarmos cercado de aquele prestigio que pode envolver quem, como ele, jogou com um pau de *dois bicos*... Que o digam os pescadores e os da Confederação Geral do Trabalho.

Que tal o da rabeca?

Quem havia de dizer que o *camarada Bico*, o *companheiro Bico*, havia de trocar o seu logar de comissario do Povo por o de comissario de Policia!

Cá vamos anotando no canhenho afim de lhe completarmos a cronica.

E mais veremos, porque a coisa não promete acabar. O nosso informador diz nos que as deligencias, neste capitulo, ainda estão em embrião.

E digam lá que nós caluniamos o *cabo Bico!*

Não senhor; apenas, o apresentamos com as chagas á mostra para que todos os conheçam. Factos são factos.

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita, distinta professora em Barcelos e Oscar Vieira da Costa, filho do nosso velho amigo e conterraneo Francisco Vieira da Costa, residente em Lisboa; ámanha o sr. Eduardo Coelho da Silva; no dia 3 de março a sr. D. Maria Mesquita e o sr. José Robalo Lisboa Junior e no dia 4 os srs. Albano Henriques Pereira e Ernesto Nunes Vidal.

— Tem estado perigosamente enfermo o sr. Francisco Duarte de Carvalho.

— Tambem tem estado bastante doente o sr. Manuel Augusto Ferreira.

— Acha-se um pouco melhor dos seus encomodos, o que muito nos apraz registar, o sr. Augusto Guimarães.

— Esteve nesta cidade o sr. Saldanha do Vale, inspector da companhia de seguros Colonial, que ontem retirou para Coimbra.

— Egualmente nos vistou o sr. Manuel Simões Neto, de Eixo.

— Recolheu á cama, doente, a sr.ª D. Maria Melo, distinta professora, regente das escolas mixtas.

— Com um forte ataque de gripe tem guardado tambem o leito o nosso amigo Tomaz Vicente Ferreire.

COLEGIO DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

Abriu as suas portas esta nova casa de educação e ensino, de que ha tempos falámos, e para cujo anuncio, hoje inserto na secção respectiva chamâmos a atenção dos leitores.

Dirigido pela sr.ª D. Olinda Maria Rodrigues Soares, filha e sobrinha de abalisados professores, já extintos, que em Aveiro deixaram saudosas recordações, o novo *Colegio de Nossa Senhora da Apresentação* está destinado a um largo futuro porque além das suas alunas encontrarem nele uma educação moral, social, intelectual, artistica, fisica e da vida pratica e domestica, ministrada por professoras especialisadas nos diferentes ramos do ensino, tem ainda a recomenda-lo a casa onde se acha instalado, o conforto das suas dependencias e a higiene indispensavel aos estabelecimentos desta natureza.

Por tudo, pois, se impõe e *Colegio de Nossa Senhora da Apresentação*, que não cessaremos de recomendar pelo conceito em que é tida a sua ilustre directora.

Os tabacos

Vai ter muito que se lhe diga a chamada questão dos tabacos em virtude de haver quem pretenda estabelecer a formula da *régie* para substituir o atual monupolio, prestes a terminar. Pelo menos é essa a impressão que colhemos da leitura de alguns jornaes que abertamente se colocam contra o governo, condenando a proposta apresentada ao Parlamento pelo sr. ministro das Finanças, visto de aí só advirem interesses pessoaes, sem lucro algum para a economia publica, para a riquêsa da nação, como tambem já vimos demonstrado por competencias que teem de ser respeitadas, atento o seu valor e alto criterio demonstrado na solução de dificeis problemas.

Bem sabemos que a *régie* é o que mais convem a certos politicos, de condição barriguista, muitos dos quaes fazem parte da maioria parlamentar e que já tomaram, dentro do grupo democratico a que pertencem, resoluções perfeitamente harmonicas com os desejos de se governarem ao melhor. Isso, porém, não impedirá que o pais se pronuncie em face da magna questão nacional e aos olhos de todos surjem, trazidos pela imprensa independente, rigorosos protestos contra o escandalo em prespectiva, pondo a claro mais essa afronta á soberania republicana.

Não. Os exemplos dos Transportes Maritimos, dos Bairros Sociaes e da Exposição do Rio de Janeiro devem perdurar como um triste sintoma da administração do Estado para que a este se confiem serviços comerciaes ou industriaes da natureza daquele a que nos estâmos reportando.

Abaixo, portanto, a *régie!*

O regimen de liberdade de fabrico é o unico que os republicanos devem defender não só por coerencia, mas ainda pela soma de interesses a ele ligados e dos quaes só lucros advirão para o consumidor e economia nacional.

Reunem-se assim as fontes de riqueza de que tanto carecemos e é de obrigação não despresar, para honra de nós todos.

Azas partidas

Tragica morte de um aveirense ilustre

Na quinta-feira á noite foi a cidade alarmada com a noticia de ter encontrado a morte num desastre aereo o nosso ilustre conterraneo e amigo, dr. José de Azevedo Reis. Ontem os jornaes diarios não só confirmaram o triste acontecimento, como ainda o pormenorisaram por forma a darem uma ideia aproximada da tragedia que consistiu no seguinte:

Na Escola de Aviação, na Quinta da Granja do Marquês, em Sintra, é costume, quando o dia está bom, realisarem vôos os oficiaes que ali recebem instrução ou fazem treino. Anteontem, conforme este habito, alguns aviões começaram a descolar logo pela manhã, fazendo pequenos vôos e aterrando repetidamente.

O dia estava belo. Vento não havia e por isso pouco antes das 9 horas subiram no *Avro 7* com motor Rhone, 110 H. P., os aviadores Ayala Montenegro e Craveiro Lopes, que, depois de efectuarem varias evoluções sobre a pista e terras proximas, aterraram normalmente.

De aí a pouco tomaram logar no mesmo aparelho o tenente-piloto Amilcar Jorge Alvarenga Passos e o alferes-medico da Escola, dr. José de Azevedo Reis, este como passageiro. O *Avro* descolou e elevou-se, tomando a direcção de Cortegaça.

Quando, porém, o piloto se dispunha a aterrar, fazendo, para isso, a necessaria manobra, eis que se dá o desastre, fulminante, aterrador, perante os olhares daqueles que, na pista da Escola, ainda segundos antes, admiravam o elegante vôo do aparelho.

Quando este passava a uma altura de 30 metros e a uns 200 da pista, teve, ao que parece, uma perda de velocidade e, entrado em *verille*, foi estatelar-se desamparadamente no solo, junto a uma vala de tres metros de largura aproximadamente.

Eram 10 horas e quinze minutos.

Acorreram ao locel oficiais e soldados, mas quando chegaram estava tudo reduzido a um montão inclassificavel de destroços, salpicados de sangue.

O tenente Alvarenga, que tinha sido projectado da carlinga, encontrava-se debaixo duma das azas superiores do aparelho. Tinha a cabeça fraturada e disforme, um largo ferimento na testa e não dava já sinaes de vida. O alferes Azevedo Reis, envolvido num montão de destroços, estava enterrado no lôdo da vala, de cabeça para baixo, devido á violencia da queda, tendo sido dificilimo arranca-lo daquela posição. Ficou com a face horrivelmente rasgada e com lesões gráves nas pernas e nos braços. Contudo, dava ainda uns vagos sinaes de vida, que se lhe apagou por completo ao ser transportado num carro de pronto socorro ao hospital da Misericordia.

Como atraz fica dito, o dr. José de Azevedo Reis, era natural de Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, onde nasceu em 22 de maio de 1898, contendo, portanto, 28 anos de idade. Solteiro, filho do sr. Joaquim Antonio dos Reis e de sua esposa a sr.ª D. Josefina Azevedo dos Reis e sobrinho do abalisado clinico, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, possuia aqui muitos amigos que, com saudade, o viram partir a encorporar-se no 3.º Grupo de Companhias de Saude, com séde em Lisboa. Em 24 de janeiro de 1925 foi promovido a alferes e em 18 de julho do mesmo ano colocado na Escola Militar de Aviação, em Sintra, na qualidade de medico, esperando ser transferido para o posto de S. Jacinto por todo o mez de agosto proximo futuro.

O Destino, cortando-lhe agora o fio da existencia, fez com que terminasse a brilhante carreira encetada e em casa de seus paes, que tanto o estremeciam, fosse aberta uma profunda chaga dificil de ser curada por lhes ter afectado, em cheio o coração.

O Democrata acompanha-os n grande dôr que os alanceia.

---

logar proprio as lapides com o nome do prestante cidadão em sinal de reconhecimento por tanto se ter dedicado ao progresso de Aveiro, dando ao mesmo tempo um nobre exemplo de inconcussa honestidade administrativa.

O Democrata dá o seu voto e associa-se a tão oportuna quanto merecida homenagem.

Excursão a Aveiro

Em comboio rapido e especial, está anunciado para o dia 16 de maio proximo um passeio a esta cidade promovido pela *Caixa dos 16*, com séde no Porto, hevendo as maiores probabilidades do numero dos inscritos atingir alguns centos de excursionistas.

O Democrata não póde deixar de se congratular em face da resolução tomada e que tanto nos honra.

E' que são sempre bem-vindas as pessoas de fóra.

Calendario

Do viajante da casa Eduardo Tavares, do Porto, depositario para Portugal e colonias dos afamados sabonetes *Cadum*, de origem francêsa, recebemos um lindo cromo reclame, com calendario, que nos cumpre agradecer, recomendando o produto já exposto á venda nas principaes casas de modas e perfumarias desta cidade.

O Democrata, *vende se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa*

Notas de mil escudos

O conselho do Banco de Portugal, resolveu retirar da circulação as notas de 1.000 escudos—chapa A—Ouro—efigie Duque da Terceira.

Para esse fim a troca dessas notas só se efectuará nas Tesourarias da Séde, em Lisboa, e da Caixa Filial, no Porto, por outras de egual ou diferente valor.

20 de Fevereiro de 1926.

Teatro Aveirense

Cinema

Domingo, 28 de Fevereiro

JORNAL CONDES N.º 284

Natural

OS TRES MOSQUITEIROS

Comedia por Max Linder

FURIA DE BATALHAR

Drama

Quinta-feira, 4 de Março

JORNAL CONDES N.º 285

Natural

SOB DUAS BANDEIRAS

Guerra de Marrocos

A' LA MINUTE

Comica

Necrologia

Victimada por uma bronco-pneumonia faleceu a sr.ª Rosa Simões Cravo, mais conhecida pela *Carneireira* de 54 anos, casada.

Deixa familia numerosa.

* * *

Tambem victimado pela tuberculose faleceu, em Esgueira, o sr. João Mateus de Lima, de 60 anos, viuvo.

O extincto foi sempre um honesto e honrado trabalhador.

* * *

No hospital finou-se José da Silva Marcos, 39 anos, casado, natural desta cidade, cabo artilheiro da Armada, em serviço na Aviação. O extinto possuia uma larga e honrosa folha de serviços prestados ao seu país, tendo durante anos, pela Africa e pela China, prolongado diversas estações.

* * *

Num quarto particular do mesmo hospital faleceu, após melindrosa operação, a sr.ª Maria do Carmo Camarão, de 42 anos, esposa do proprietario sr. José Francisco Simões.

Deixa uma filha ainda menor.

* * *

Em Avançada edade faleceu na sua casa de Anadia o sr. José Simões Pina, viuvo e pae do sr. Antero Simões Pina, empregado superior dos correios, residente nesta cidade.

* * *

Com 84 anos sucumbiu em Oliveira de Azemeis a estremosa mãe do sr. dr. Antonio Maria Pereira Vilar, que na Africa Oriental exerce há muitos anos clinica, e faz parte do nucleo de amigos velhos desta casa.

A todos, os nossos sentimentos.

* * *

Vitimada por antigos padecimentos deixou egualmente de existir anteontem a sr.ª D. Maria do Carmo Henriques, viuva do saudoso filho desta terra e denodado marinheiro, sr. Antonio Henriques Maximo.

Possuidora de excelentes virtudes, com uma vida domestica exemplar e consagrando aos filhos todos os carinhos dúma bôa mãe, a sua morte deve ter sido dolorosamente sentida porque os 82 anos duma existencia toda amorosa a impunham como uma verdadeira reliquia do passado.

Aos que intimamente a choram especialmente a seu filho o nosso velho amigo Antonio Henriques Maximo Júnior, tão duramente perseguido pela adversidade, a expressão sentida das nossas condolencias.

As andorinhas

Vimos já o primeiro casal das alegres mensageiras da Primavera, que oxalá não tenham que arrepender-se de tão cêdo empreenderem a longa viagem para este belo recanto do ocidente.

E' que ás vezes o tempo engana tanto...

"Modas & Bordados,,

Primoroso o n.º 733 saído na quarta-feira deste excelente *magazine* editado pelo diario *O Seculo*.

Bom texto, bôas ilustrações e bons conselhos.

Recomendamo-lo ás nossas leitoras, que nada perdem em adquiri-lo pela modica quantia de 1 escudo.

Agradecimento

A familia do falecido coronel José Cardoso Pinto Queimada vem por este meio tornar publico o seu muito reconhecimento a todas as pessoas e colectividades que, tanto durante a doença como por ocasião do falecimento, lhe deram um tão vivo testemunho de estima e amisade, fazendo-o por este meio por poder ter havido qualquer falta, protestando a todos a ua profunda gratidão,

Um casamento judaico

Um casamento judaico, ou israelista, principalmente quando os noivos teem a categoria daqueles que há dias realisaram o seu enlace, é sempre um acontecimento digno da atenção dos jornaes que a ele se devem referir de forma a que os que não conheçam o cerimonial possam dele fazer uma ideia aproximada.

A descrição, portanto, do que em Lisboa teve lugar impõe-se e de aí o satisfazermos a curiosidade dos nossos leitores com o relato que lhes vamos pôr deante dos olhos:

Após o registo civil, a cerimonia religiosa.

Dentro da *Sinagoga Shaaré Tikva*, aguardando os noivos, está toda a colonia israelista.

Os homens de *frack* e chapeus altos e de côco na cabeça—que na sinagoga ninguem se descobre.

As senhoras e as raparigas—maravilhas de beleza e de frescura—em lindas e claras *toilettes*.

* * *

O casamento israelista tem um ambiente muito diferente do catolico.

Muito menos gravidade e muito mais á vontade.

A sinagoga é um edificio simples, cheio de claridade e de alegria.

Em baixo, sentadas, estão as familias convidadas. Em cima, na galeria quadrangular, os curiosos e sobretudo as curiosas, entre as quais muitas raparigas cristãs.

Passam poucos minutos da uma da tarde.

O rabi Abraham Castell, sob uma especie de palio branco, lê o Velho Testamento. Ao lado estão o noivo, o pai da noiva, parentes de ambos.

Todos os presentes entoam a *Minhá*—a Oração da Tarde. E depois os Psalmos.

O noivo tem na testa uma oração,

Uma saudação

Ex.^mo Sr. e meu presado amigo

Entre os meus apontamentos está indicada a data do aniversario do jornal que V. Ex.ª tão dignamente dirige. Permita, por isso, que comemore o facto, remetendo a modesta produção que, num momento de bom humor, arranquei da caixa dos pensamentos, tal como sucede ao dilecto Zé Maria nos dias de rega...bofe. Não se póde certamente classifica-la de soberba, mas tambem dela se não poderá dizer como escreveu Rosalino Candido num dos seus prefacios á obra de um amigo —*Ai Jesus, que porcaria!*

Enfim: aceite-a V. Ex.ª como uma sincera homenagem assente no velho principio de que a intenção é que faz a acção.

Reiterando-lhe a minha velha amisade, declaro-me

De V. mt.º at.º

22—2.º—1926

Cabo Bico

Ao aniversario de "O Democrata,,

Lá fóra ruge o sul impetuoso,
forjando tempestades
Enquanto o *Democrata* em sua volta
opéra realidades.

E como a flor de Lotos
Que de cem em cem anos floresce,
O *Democrata*, esse, nunca falta
Aos sabados, dia em que aparece.

Sempre fresco, altivo e decidido
Na torre do luar, da graça e do clarão,
Oh! minha mãe, que saudade imensa
Dos tempos que não tinha esta profissão!

Maldita ela, que me esmaga o peito
Fugindo a tanta diabrura,
Por ela recebi o colar maldito
Do corno e da ferradura!

Foi aquele homem negro. Quando veio,
Chamei, chamei, andavas tu na horta.
E o melro alucinado, partiu, deixa-os sós,
Voando pelos barrancos da estrada torta.
E como deixasse os filhos em refens
Venho trazer ao velho *Democrata*
Os meus sinceros parabens!

C. B.

num quadrilatero negro. No braço, sobre a manga do *frack*, outra oração.

O pai da noiva vai buscá-la. Vem linda, em seu vestido branco, cheio de perolas, a flôr de larangeira cingindo-lhe a fronte, um ramo de cravos brancos na mão.

Atrás, uma irmã e uma prima e duas lindas israelitas de palmo e meio.

O rabi pronuncia varias orações. Os acolitos, de farda e chapeu alto, trazem o vinho e depois de o dividirem por alguns calices partem o copo...

Um parente do noivo lê em voz alta ó contrato nupcial, escrito em hebraico:

—Em 3 de Adar 5686, na Sinagoga Shaaré Tikvá...

Os nubentes bebem o vinho dos cálices.

Depois ha a troca de alianças, e os noivos marcham para a Lei—inscrita em marmore na parede fronteira...

E o cortejo sai da sinagoga.

Está terminada a cerimonia religiosa. Vai começar a festa profana.

* * *

O palacete da Rua do Salitre—com um policia judeu á porta—enche-se de gente. Numa sala estão as prendas—duas fortunas.

Os telegramas, vindos de todo o mundo—que a familia judaica a todo o mundo se estende—são ás dezenas.

Segue-se o *copo de agua*. E de todas as bocas sai, numa aravia confusa, um unico grito:

—Vivan los novios!

A orquestra rompe com o tango da *Feria*. E nos olhos da noiva—e nos de todas as lindas judias que amanhã vão ser noivas—apontam, timidamente, algumas lagrimas de comoção.

E... pronto.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$75
Franco	$70
Dollar.........	19$50

O uso do aguilhão

Será verdade?

O velho e austero republicano, dr. Jacinto Nunes, fez publicar num dos numeros do *Seculo* desta semana as seguintes linhas:

Segundo me informaram, o ministro da Agricultura, a quem a seu pedido a Camara dos Deputados entregará a reclamação que nela fôra apresentada contra o *anti-constitucional* decreto n.º 11:069 sobre os aguilhões, e já tinha parecer favoravel da respectiva comissão, quizera realmente anulá-lo, mas que depois reconsiderára, porque, a anular o *famigerado* decreto, ver-se-hia depois forçado a anular dezenas deles que tinham o mesmo vicio de origem e eram da responsabilidade do ministerio anterior de que ele fizera parte.

Será isso verdade?

Mas como se justifica, então, a indiferença do Parlamento perante um tal abuso de Poder? Ignorará ele que á sombra do referido decreto, apesar de nenhum valor ter, se tem feito e continuam a fazer-se verdadeiras e imoraes *extorsões* por meio de elevadas multas que se estão aplicando a milhares de individuos que são encontrados a guiar os *bois de trabalho* com aguilhadas?

Sobre o mesmo assunto, muitas colectividades se teem dirigido ao governo a solicitar a revogação do decreto acima referido, contando-se entre essas solicitações um telegrama expedido desta cidade nos termos que passâmos a reproduzir:

Ex.^mo Ministro da Agricultura

Lisboa

O Sindicato Agricola Regional de Aveiro, reunido em assembleia geral, pede a V. Ex.ª a revogação do decreto n.º 11:069 proibitivo do uso do aguilhão.

O presidente da Direcção,

(a) José de Almeida Azevedo

Sport

Aveiro--Coimbra

Deve realisar ámanhã no campo de Santa Cruz, em Coimbra, o primeiro desafio entre os grupos representativos das associações de *foot-ball* de Aveiro e Coimbra, jogo que iniciará a série de encontros futuros e é esperado pelos apaixonados com a maxima ansiedade.

Estes irão em grande numero assistir ao encontro.

Ultima hora

O cadaver do dr. José Reis virá para Aveiro

Está definitivamente resolvido que o corpo do nosso malogrado conterraneo, dr. José de Azevedo Reis, vitima do desastre noutro logar referido, seja sepultado nesta cidade, devendo por isso chegar num dos proximos dias, em camara ardente, á estação do caminho de ferro.

A data do funeral será designada oportunamente.

Correspondencias

Alquerubim, 24

Causou aqui péssima impressão o acto de vandalismo praticado contra a habitação do sr. Arnaldo Ribeiro, muito digno director do *Democrata*, na Costa do Valado. Mas admira que, havendo em Aveiro um corpo de policia, não se descubram esses malfeitores para que a justiça lhe dê o devido corretivo.

Esses actos estão pedindo justiça de almocreve...

Daqui protesto contra ele, que só podia ser praticado por gente sem instrução nem educação. Enfim: o cão tanta vez vae ao moinho...

— Está um tempo magnifico para ultimar os trabalhos de póda e empa, nas vinhas, e começar a sementeira das batatas.

C.

Costa do Valado, 25

Toda esta localidade sabe já quem foram os autores do apedrejamento da casa do sr. Arnaldo Ribeiro, constando-nos que pouco faltará tambem para a descoberta dos que o assaltaram em agosto findo, disparando contra ele as armas de que iam munidos.

E por hoje mais nada sobre o assunto.

-- Fez ontem anos o nosso amigo José da Silva Pereira e hoje passa tambem o aniversario natalicio doutro amigo: o sr. Tiago Ribeiro dos Santos, digno empregado nos escritorios da C. P. em Coimbra.

Parabens a ambos.

C.

Epidemia

Em Lisboa está grassando com muita intensidade a febre tifoide, tendo sido dadas instruções á população de maneira a evitar o mal, que alguns casos fataes já tem originado.

E se em Aveiro tambem fossem adoptadas medidas tendentes a precaver os seus habitantes duma possivel invasão da epidemia?